

**POR KARIN NEVES**

Diretora Jurídica, de Sustentabilidade e de Pessoas da Melhoramentos

PRODUÇÃO DE CELULOSE É ESG POR CONVICÇÃO

O crescimento de uma empresa precisa estar diretamente relacionado com sua capacidade e intenção de reduzir os riscos para o planeta. Quando essa premissa se torna um valor estratégico para uma companhia, ela contempla uma visão mais segura de como se tornar um importante agente de transformação.

Quando entendemos que nossos negócios dependem muito mais da natureza do que ela depende de nós, a urgência por ações de preservação e melhoria do meio ambiente torna-se vital e traça a rota das nossas ações para um futuro cada vez mais sustentável.

Na indústria da floresta, por exemplo, segundo a associação Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o Brasil planta cerca de 9 milhões de hectares de árvores para produtos que abastecem diversos segmentos como: celulose e papel, siderurgia e carvão vegetal; painéis de madeira e pisos laminados; produtos sólidos de madeira, entre outros. Esse total de árvores plantadas absorve mais de 1,8 bilhão de toneladas de CO₂eq¹ da atmosfera, o que expõe para o mundo que nossos modelos de manejo florestal se mostram sustentáveis, o que faz nossas florestas terem um importante valor para nossos negócios e para o meio ambiente também no período em que permanecem “em pé”.

Mais que plantar florestas em um modelo sustentável e exemplar de manejo, essa indústria tem se ocupado em transferir esse valor estratégico da preservação do meio ambiente para os *stakeholders*. Isso porque o entendimento de que não há crescimento saudável senão ajudarmos nossos pares a crescerem juntos está cada vez mais evidente. Não haverá lucro sem impacto social e ambiental positivos. Quem não agir assim, não irá sobreviver.

Tudo isso requer inovação e uma busca incansável por desenvolver produtos e serviços que dialoguem com o propósito da empresa. Mas, antes mesmo de alcançar esse lugar, é preciso estar atento em cada processo, cada serviço, com “olhar de propósito”. É nele que estão as melhorias que vão reduzir nosso consumo de recursos naturais e, principalmente, o compartilhamento desse aprendizado com nossos colaboradores, fornecedores, comunidades, governos etc., para, assim, gerarmos a transformação que buscamos, ou seja, uma sociedade mais harmônica e justa para todos.

É com foco nessa diretriz que buscamos, com nosso negócio, impactar positivamente o mundo, nosso público e parceiros.

É papel das empresas devolver ao planeta parte do que lucram, e isso só acontece quando uma empresa se percebe no mundo e melhora sua atuação de dentro para fora.

Plantar árvores e transformá-la em produtos para consumo de diversas naturezas tem se mostrado um bom negócio no mundo, mas o Brasil precisa aproveitar melhor suas vantagens de ter clima e extensão territorial muito favoráveis em relação aos países desenvolvidos. Precisamos lidar com isso da melhor forma e atender a nossa vocação de “pulmão do mundo”. É nosso dever.

No entanto, é importante lembrar que falamos de um setor que também tem raízes no progresso, apoio e disseminação do desenvolvimento da cultura de preservação. São inúmeros os projetos que o setor realiza para mostrar que as árvores das nossas florestas certificadas não apenas nos servem produtos como são verdadeiros laboratórios para testar e aproveitar da melhor forma toda essa força da natureza.

Onde plantamos árvores, abrimos possibilidades infinitas de negócios a partir de produtos que elas nos fornecem e que estendemos à comunidade de forma sustentável. Isso inclui a extração de mel, a cata dos frutos que oferece, além de todo o conhecimento que o cultivo e a preservação no traz.

É muito importante citar aqui o fato de que esse conhecimento não fica na empresa dos portões para dentro. Entendemos o quanto é necessário que ele avance e seja compartilhado. Por isso, estamos juntos a escolas, enriquecendo essa expansão de conhecimento; com os pequenos produtores, que se utilizam das árvores para extração sustentável e que são responsáveis de seus subprodutos; com as comunidades; com nossos fornecedores, exigindo um compromisso mais alinhado com nossos valores, sempre com o intuito de levar conhecimento para aumentar a cultura de preservação e como isso pode ser e fazer um bom negócio.

Não há a menor possibilidade de vivenciarmos todas essas transformações sem nos transformarmos juntos. É assim que vamos nos consolidando cada vez mais ESG. Não por conveniência, mas por convicção. ■